

# economia

## Porto de Rio Grande é o único em operação no RS

Terminal de Pelotas interrompeu movimentação de toras que alimentam a planta de celulose da CMPC, em Guaíba

### / LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar do aumento do nível da Lagoa dos Patos, o Porto de Rio Grande, até o final da tarde de ontem, ainda mantinha sua operação normal. A Portos RS, empresa pública que, além desse complexo, administra as estruturas de Pelotas e Porto Alegre (ambas já inativas), segue monitorando a situação em caso de algum eventual agravamento da situação.

No terminal pelotense, foram paralisadas as atividades de embarque de toras para a planta de celulose da CMPC localizada em Guaíba.

Além do modal aquaviário, a logística por rodovias tem sido muito prejudicada no Rio Grande do Sul como um todo por causa da chuva. De acordo com informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), na manhã dessa

terça-feira eram 39 pontos interditados em estradas federais no Estado de maneira total, parcial ou operando com sistema de Pare e Siga. Esses segmentos localizam-se nas BR-116/RS, BR-153/RS, BR-158/RS, BR-287/RS, BR-290/RS, BR-392/RS, BR-470/RS e BR-471/RS.

Já em rodovias estaduais, no final da tarde de terça-feira, eram 91 trechos em 40 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes. As informações são do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), consolidadas com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), abrangendo também rodovias concedidas e as administradas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR).

As pontes gaúchas foram outros complexos afetados pelas enchentes. No caso da ponte sobre o Rio Forqueta, na ERS-130, que precisará ser reconstruída, a EGR informa que está preparando uma licitação que visa recuperar a estrutura.



SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO/DIVULGAÇÃO JC

Estrutura é o principal acesso aquaviário para entrada e saída de cargas no Rio Grande do Sul

Conforme nota da companhia, a equipe técnica está trabalhando na preparação da concorrência para contratar uma empresa que estabelecerá a nova pista, com previsão de conclusão em oito meses.

O diretor-presidente da EGR, Luís Fernando Vanacôr, acrescenta que também está sendo

desenvolvido um projeto para contratar uma companhia para reconstruir a pista que foi totalmente rompida no km 88 da ERS-129, em Muçum. “O foco da empresa está em restabelecer os segmentos afetados, garantindo a segurança e a mobilidade da população”, frisa o dirigente.

No setor de energia, de acordo

com boletim divulgado pela Defesa Civil estadual, até às 18h de terça-feira a CEEE Equatorial registrava 221.326 pontos sem energia elétrica (12,3% do total de clientes da concessionária). Por sua vez, a RGE verificava 233,6 mil pontos sem energia elétrica (7,6% do total de consumidores da companhia).

## Transporte por lancha entre Rio Grande e São José do Norte é suspenso

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

A travessia de usuários do serviço de lanchas entre os municípios de São José do Norte e Rio Grande foi suspensa na manhã de ontem. A medida foi tomada pela empresa responsável, a Transnorte, que alega insegu-

rança em função do volume de águas na região da saída da Lagoa dos Patos, impossibilitando atracar no Cais de Rio Grande.

O transporte de veículos por balsa, porém, foi transferido para outro ponto, devendo permanecer enquanto oferece segurança.

A medida foi tomada em pa-

ralelo à decisão da Prefeitura de Pelotas alertar aos moradores dos balneários para que deixem as regiões ribeirinhas. A prefeitura de Rio Grande também emitiu alerta sobre a invasão das águas. No início desta terça-feira, bloqueou o entorno do Mercado Público. Cerca de 20 ruas foram fechadas para a circulação de veículos.

O volume das águas está aumentando na Lagoa dos Patos e, como consequência, também a vazão próxima à saída para o mar, o que pode colocar em risco a travessia de pessoas por lanchas. Na tarde de segunda-feira, o nível da Lagoa estava 1,82 metros acima do nível ideal.

A Superintendência de Por-

tos do RS informou que está operando normalmente na região. Por volta das 12h, o canal de acesso ao Porto estava permitindo o escoamento da água com uma velocidade de cerca de quatro nós, o equivalente a 7,4 km/h.

A retomada do serviço de lancha para transporte de pessoas não tem data para voltar.

## Aéreas reforçam voos em SC e usam ônibus entre Florianópolis e Porto Alegre

Patrícia Comunello

patricia.comunello@jornaldocomercio.com.br

Ante o fechamento do Aeroporto Internacional de Porto Alegre em meio à tragédia climática que atinge o Rio Grande do Sul,

companhias aéreas estão ampliando a oferta em terminais em Santa Catarina. A Azul ampliou em 16 voos extras desta terça-feira a 13 de maio ligando o aeroporto de Viracopos, em Campinas, para Florianópolis, Navegantes e Jagua-

runa. A Gol direciona voos para terminais no estado vizinho e colocou ônibus ligando terminal de Florianópolis com Porto Alegre.

O aeroporto da capital catarinense, administrado pela Zurich Airport Brasil, informou, em nota, que tem capacidade para atender o dobro da demanda atual. Segundo a Zurich, houve acréscimo de dois voos extras para Viracopos nesta terça-feira. “Os voos são operados pela Azul para atender passageiros que saíram do aeroporto da capital gaúcha e vão viajar por Florianópolis”, detalha a concessionária.

Nos dias seguintes à suspensão das operações no Salgado Filho, que ocorreu na noite de sexta-feira devido à inundação da pista

e instalações que impactam as manobras de aeronaves, as companhias chegaram a colocar ônibus à disposição de passageiros para fazer a transferência a Florianópolis. Agora isto não está ocorrendo.

A Azul está utilizando aviões com maior disponibilidade de assentos para dar conta de maior demanda. Em vez de usar o ATR e Embraer E1 e E2, com 70, 118 e 136 assentos, respectivamente, a aérea está colocando em operação mais unidades do Airbus A320Neo, com 174 assentos.

“As mudanças na operação têm como objetivo oferecer mais opções para clientes que estão no Rio Grande do Sul”, justifica a companhia. A oferta de aeronaves de maior porte também au-

mentou em outra frente, que é a do transporte de doações.

A Gol afirmou, em nota, que “está flexibilizando a troca de aeroporto de destino para passageiros que precisam ir até o Rio Grande do Sul”. A companhia coloca alternativas de terminais na Região Sul. Florianópolis é o destino mais buscado, devido à ligação rodoviária. As conexões usando outros aeroportos existentes no Estado com voos da aérea não têm sido ofertadas devido à interdição das estradas.

A empresa disponibiliza ônibus entre Florianópolis e Porto Alegre “de acordo com a demanda e necessidade dos clientes”, diz a Gol. Segundo a companhia, foram feitas três viagens desde domingo.



AEROPORTO ZURICH/DIVULGAÇÃO/JC

Aeroporto tem capacidade para atender o dobro da atual demanda